



Gabinete do Arcebispo Primaz

DISCURSO

Ref. DSC_05/2017

Discurso no encerramento
do Ciclo de Conferências “Nova Ágora”

Braga, Auditório Vita, 31.mar.2017, 21h

Nova Ágora. Um contínuo diálogo

Com o encontro de hoje, encerramos o ciclo de conferências “Nova Ágora”, edição 2017. Mais do que tirar conclusões, pretendemos visitar as motivações que há três anos nos levaram a dar início a esta experiência de confrontar olhares sobre diferentes temáticas.

A Nova Ágora nasceu na sequência das Conferências Quaresmais, que eram normalmente feitas pelo Arcebispo Primaz na Sé Catedral. Para quem acredita, a Quaresma é um tempo de reflexão e de revisão de vida. Mas até para quem não acredita, e queremos que Nova Ágora acolha a todos sem acepção de qualquer género, é importante reconhecer que, numa época do *pensamento débil* ou da *pós-verdade*, reservar tempo para a interioridade e para reflexão crítica é algo fundamental.

Existe uma corrente silenciosa do pensamento acrítico. Infelizmente, em vários casos, determinadas elites advogam-se no direito de pensar pelos outros e de determinarem, inclusive, o que deve ser pensado. A natureza humana é, todavia, avessa à coação do pensamento. Precisa do exercício do pensamento e do confronto com a verdade, corrigindo o que deve ser corrigido e apaixonando-se por metas que a impulsionem a objectivos nobres, sejam eles de tipo existencial ou de fé. A pressa existencial imposta pela tirania dos afazeres profissionais ou dos imprevistos não é, como sabemos, o melhor caminho para conquistar a realização pessoal.

As conferências foram substituídas por mesas redondas, compostas por leigos de distintas proveniências intelectuais e profissionais. Já não é o Arcebispo que, sozinho, invoca a sua autoridade de mestre, mas é um alargar de horizontes ao nível da corresponsabilidade na construção do mundo novo. Onde antes existia o monólogo, agora testemunha-se a partilha e o diálogo aberto. Alegro-me que sejamos capazes de nos situarmos nesta perspectiva e de darmos voz a quem pode ajudar a reflectir.

Cada pessoa, a seu modo e com o seu olhar, tem o direito e o dever de exercitar a palavra. Não é aceitável a hegemonia que abafa sentimentos e pensamentos. Cada pessoa detém um capital existencial que, colocado no areópago da vida, contribui para uma sociedade mais humana. Na Igreja, esta foi sempre uma regra de ouro. Acabemos com as vozes autoritárias e demos espaço à diversidade, por mais simples que possa ser. Na esfera civil, alarguemos a consciência de que a sociedade não pode ser construída por líderes que criticamos em surdina quando tomam decisões a que nos alheamos. Todos reconhecemos que a sociedade deve ser democrática. Só que o exercício da democracia está muito longe de ser uma realidade.



Deixamos, então, a Catedral para construir um outro púlpito num local público que interpela ao diálogo e à proximidade. Saindo da Catedral, abordamos temas mais abrangentes e relacionados com o complexo quotidiano da vida. Na verdade, a Arquidiocese de Braga não se preocupa exclusivamente com a vertente religiosa. Tudo o que é humano inquieta-a. Entramos em cumplicidade com as interrogações e dramas que interpelam quem caminha connosco. Comprometemo-nos com o humano e não nos aterroriza mergulhar no espesso tecido social e intelectual.

Saindo da Catedral e abrindo-nos ao trabalho colegial de muitos peritos, quisemos estar com todos e fazer deste auditório uma sala que acolhe todas as sensibilidades. Temos consciência das nossas obrigações com os crentes. Mas sabemos, também, conviver com todos, na certeza de que o nosso público é a humanidade, a quem queremos mostrar um rosto de maior tolerância e acolhimento. Sentimo-nos bem em ambientes plurais.

Encerrando este ciclo com uma temática bem actual, manifestamos o desejo acompanhar o ritmo dos tempos modernos. A “era digital” é mais um pretexto para convergir olhares para um ambiente cultural partilhado. Obrigado a cada um dos presentes, a todos quantos nos conduzirão neste diálogo.

No próximo ano continuaremos. Marquemos, desde já, encontro. Se quiserem manter-se em diálogo connosco não deixem de nos interpelar, de nos colocar em questão. Sabem que o caminho da Igreja coincide com o caminhar da humanidade. Somos humildes para reconhecer que não abarcamos toda a problemática existencial. Lancem-nos desafios. Façam propostas sobre temáticas e modos de continuarmos com adesão da comunidade a esta maravilhosa experiência da Nova Ágora. Não permitam que nos instalem em rotinas. A minha gratidão pela presença e pelo contributo que nos oferecerão. Acreditem na vontade que temos de servir.

Obrigado pela vossa presença!

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*